



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TIAGO OLIVEIRA PEREIRA

**AÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE
2020**

TIAGO OLIVEIRA PEREIRA

**AÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no Formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436a Pereira, Tiago Oliveira.
Ações da Residência Pedagógica na formação do professor de Educação Física [manuscrito] / Tiago Oliveira Pereira. - 2020.
17 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Residência pedagógica. 2. Educação Física. 3. Formação de professor. I. Título

21. ed. CDD 371.12

TIAGO OLIVEIRA PEREIRA

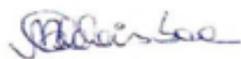
**AÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no Formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos em saúde na Atividade Física

Aprovado em: 03/09/2020.

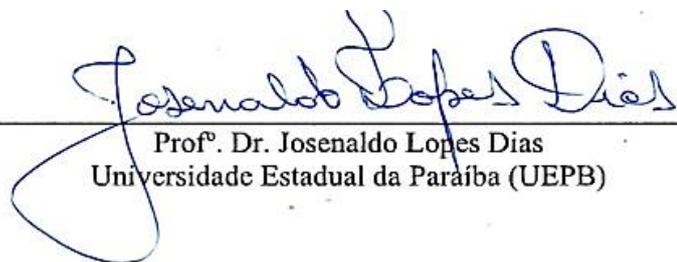
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^o. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família e amigos, pelo companheirismo, amor
e amizade, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
2.1	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	07
2.2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	09
2.3	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	11
3	METODOLOGIA	12
4	AVANÇOS E PERSPECTIVAS	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	15

AÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tiago Oliveira Pereira¹

RESUMO

O programa Residência Pedagógica foi lançado em 2018, o mesmo integra a política nacional de formação de professores da CAPES, cujo objetivo é o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Tais experiências foram resultados da vivência no programa Residência Pedagógica em Educação Física na Escola Municipal Judith de Paula, em Queimadas – PB, com alunos entre 14 e 19 anos de idade, de uma turma do 7º ano, do ensino fundamental II. Entendemos que tal vivência na realidade escolar, além da preparação e execução de aulas e a convivência com os alunos, são aprendizados que veem para agregar na formação dos residentes e, tal programa veio a se tornar uma ponte entre as instituições formadoras e o campo de atuação dos licenciados.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Educação Física. Formação de Professor.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency program was launched in 2018, it integrates the national policy of CAPES teacher training, whose objective is the improvement of practical training in undergraduate courses, promoting the immersion of the graduate in basic education from the second half of the course. Such experiences were the results of the experience in the Pedagogical Residence in Physical Education program at the Judith de Paula Municipal School, in Queimadas - PB, with students between 14 and 19 years old, from a 7th grade class, from elementary school II. We understand that such experience in school reality, besides the preparation and execution of classes and the coexistence with the students, are learning that they see to aggregate in the formation of the residents and, such program came to become a bridge between the formative institutions and the field of action of the graduates.

Keywords: Pedagogical Residence. Physical Education. Teacher Training.

¹Acadêmico de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba - tiago.oliveira.pereira@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é uma ação integrativa da política nacional de formação de professores que tem como objetivo aperfeiçoar a formação dos cursos de licenciatura por meio de métodos práticos, permitindo a imersão do licenciando na escola de educação básica após a segunda metade de seu curso. Esse processo deve englobar, entre outras questões, regência de sala de aula e intervenções pedagógicas, acompanhadas por um professor preceptor (professor que já atua na escola e que possui experiência na área de ensino do aluno de licenciatura) e orientada por um docente da sua universidade (instituição formadora).

A Residência Pedagógica em conjunto com os demais programas da Capes, foca no pensamento de que o processo de formação de professores nos cursos de licenciatura deve promover aos discentes, habilidades, meios e métodos que lhes possibilitem realizar um ensino de qualidade nas escolas da educação básica (FUNDAÇÃO CAPES, 2018).

Este estudo foi desenvolvido a partir da vivência na Residência Pedagógica, no subprojeto de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física numa turma de aceleração: SETA – Sempre é Tempo de Aprender, do 7º ano em Queimadas – PB.

Neste contexto, existe a necessidade de ressaltar, base no EJA (Educação de Jovens e Adultos), o projeto SETA vem se tornando uma medida inovadora e pertinente no combate da evasão escolar e no auxílio da distorção e aceleração idade/ano em toda rede municipal de educação de Queimadas – PB.

As turmas de correção de fluxo exigem planejamento e a reorganização da rotina escolar, de modo que as atividades desenvolvidas por professores e alunos tenham como premissa: a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Como as turmas de correção de fluxo exigem, paralelamente, o avanço nos estudos e uma aprendizagem de qualidade, esse projeto propõe que as turmas sejam organizadas nas escolas com maior índice de alunos com distorção idade-ano, bem como observando o ano de estudo dos discentes. Os alunos serão distribuídos em ciclos. Cada ciclo terá durabilidade de um ano (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2019).

A Educação Física possui um papel fundamental no desenvolvimento das turmas do SETA, possibilitando a construção de valores através dos conteúdos ministrados pelo professor da disciplina. Segundo Guimarães et al. (2001), o professor atua como ponto de orientação que os alunos devem observar, pois ele é o início e o fim do que se há para fazer. Ele representa não

só a autoridade adulta e a necessidade de ordem e disciplina, como também aquele que agrega valores de conhecimento.

Um dos diferenciais da Residência Pedagógica é a estratégia de integração entre escolas, universidades e secretarias de educação. A intenção da CAPES juntamente com o MEC é estimular a elaboração de um plano conjunto entre as IES e as escolas estaduais e municipais, com o objetivo de aproximar a formação acadêmica das reais demandas do ensino público. O grande princípio da Residência Pedagógica é a cooperação entre a Universidade (instituição formadora) e a Secretaria Municipal ou Estadual de Educação (que vai ajudar a definir quais são as escolas).

A atuação profissional deve, então, ser considerada como uma integração de diferentes elementos e não só como consequência direta da formação profissional científica oferecida nas Universidades. Além disso, é preciso reconhecer que o professor de Educação Física quando desenvolve atividades da cultura corporal utiliza diferentes fontes de conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Muito se tem discutido sobre a importância de reais mudanças na educação, bem como na Educação Física, sendo, para isso, necessário que se garanta um processo de formação adequado ao professor, com vistas ao seu desenvolvimento profissional e a lhe dar condições de assumir com autonomia e competência o comando de seu trabalho. Com a intenção de superar os modelos formativos mecanicistas, esportivista e tradicional, muitos trabalhos procuraram discutir as questões relacionadas à formação profissional direcionada à área escolar. Conseqüentemente, surgiram diferentes maneiras de se abordar a formação do professor, em alguns casos influenciados pelas determinações legislativas, propostas curriculares e parâmetros que sugerem mudanças em todos os níveis de ensino (MIRANDA, 2013).

O estudo de Miranda (2013) foi realizado a partir de concepções e referenciais teóricos variados, que resultaram da articulação das diversas teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas.

Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximado-a das ciências humanas; embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (MIRANDA, 2013, p. 03).

Existe na área da Educação Física diversas concepções sobre qual deve ser o papel da Educação Física na escola. Essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Constructivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, entre outras. Faz-se necessário destacar que, na prática pedagógica, as perspectivas que se instalam não aparecem de forma pura, mas com características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica. Em outras palavras, dificilmente seguimos uma única abordagem (DARIDO, 2008).

Buscando escapar desse modelo, algumas instituições de ensino superior introduziram novas propostas curriculares, procurando formar o aluno numa perspectiva mais ampla. Assim, a formação profissional em Educação Física voltou-se da prática das modalidades esportivas para teoria. Houve assim, uma valorização do conhecimento científico derivado das ciências mães como base para as tomadas de decisão do profissional.

Tivemos aproximadamente cinquenta anos de existência dos cursos de graduação em Educação Física sem identidade social e socioprofissional, por conta da inexistência de um corpo teórico de conhecimento próprio, na maioria das vezes a Educação Física era voltada para finalidades que a descaracterizavam de um conhecimento teórico. Haja vista a década de 70, na qual a permanência da disciplina nas instituições escolares só foi possível graças ao esporte, porque se entendia que, por meio do esporte, os valores e as normas de conduta a serem transmitidos aos alunos, tais como a disciplina e a busca da superação, eram suficientes para a sua permanência no ensino. Porém, enquanto na educação buscou-se o avanço com propostas curriculares que superassem o paradigma oficial que predominava nos cursos de formação superior de professores da época, a Educação Física não conseguiu caminhar nessa mesma direção. Foram muitos anos de cursos voltados para uma formação de caráter extremamente técnicodesportivo, o que atendia aos interesses de uma classe dominante, que considerava o corpo como objeto de produção, reprodução ou consumo. A maioria dos programas propostos para os cursos superiores de Educação Física foram elaborados a partir de modelos importados (Estados Unidos e Europa), com isso, a preparação profissional em Educação Física, por muito tempo reduziu-se à transmissão de conhecimentos que foram apenas reproduzidos e transmitidos (MIRANDA, 2013, p 04).

Os cursos de Educação Física seguem as disposições da Resolução que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de Graduação Plena. O debate a respeito da formação profissional em Educação Física no Brasil tem apresentado, há mais de três décadas, constantes reflexões nessa área de intervenção, seja por meio de produções, como livros e periódicos especializados, ou pelos eventos que divulgam as pesquisas realizadas (MIRANDA, 2013).

Segundo Darido (2008), a prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem que é

responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados.

Após a interação da Residência Pedagógica, o PIBID foi direcionado a discentes matriculados na primeira metade dos cursos superiores. Quem estiver na segunda metade da graduação poderá optar pelo PRP (Programa de Residência Pedagógica). Em ambos os casos, o aluno deve pertencer a IES públicas ou privadas sem fins lucrativos.

O PIBID [...] visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa (FUNDAÇÃO CAPES, 2008).

Assim, na Educação Física as possibilidades que temos disponíveis para atenuar o afastamento entre teoria e prática da formação curricular refere-se à adoção de um modelo curricular onde a prática de ensino não compareça apenas no final da formação, pelo contrário que se estimule a prática desde a formação inicial. Mas, é preciso esclarecer que esta prática deve ser acompanhada de perto de um supervisor que possa contribuir com a reflexão na ação.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Estágio Supervisionado é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado. Como previsto pela Lei sobre estágios de estudantes nº 11.788, de 25 set. 2008, constitui-se no ponto de partida para a regulamentação dos estágios nas empresas e nas instituições de ensino, estabelecendo claramente as obrigações destas últimas em relação aos estágios de seus educandos.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório em que o acadêmico é supervisionado por profissionais habilitados, sendo o estágio uma etapa da formação profissional e não uma atividade qualquer. O estágio tem como objetivo oferecer, ao licenciando, conhecimentos das reais situações de trabalho que acontecem nas escolas, o

estagiário deve assumir o papel de professor, trocando experiências com os supervisores e desenvolvendo competências essenciais da profissão (RODRIGUES, 2013).

Para o discente, o estágio é um fator significativo na sua formação profissional, por proporcionar a interação com a realidade da sua profissão futura e a complementação prática do aprendizado acadêmico. Para a unidade concedente de estágio, há uma contribuição prática e efetiva através da atuação do discente em prol do desenvolvimento da mesma; para a Instituição de Ensino Superior por colaborar com a efetividade da formação que ela oferece e, para o docente pela oportunidade de orientar, conduzir e avaliar na prática as teorias adquiridas em sala de aula, dando a ele o retorno do processo ensino-aprendizagem.

O estágio supervisionado é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação. As licenciaturas, responsáveis pela formação docente no âmbito universitário, tratam o estágio supervisionado, muitas vezes, como um momento de reprodução de modelos e técnicas, não privilegiando conhecimentos e habilidades que possam ser úteis para que os profissionais docentes enfrentem os novos desafios que se apresentam cada vez mais complexos no contexto educacional. Frente aos novos desafios, é preciso formar e formar-se enquanto profissional reflexivo, autônomo, capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade. Além disso, este novo profissional, formado em um e para um contexto de mudança precisa colocar-se na condição de agente transformador da realidade na qual atua (DALLA CORTE; LEMKE, 2015, p. 01).

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório em que o acadêmico é supervisionado por profissionais habilitados, sendo o estágio uma etapa da formação profissional e não uma atividade qualquer. O estágio tem como objetivo oferecer, ao licenciando, conhecimentos das reais situações de trabalho que acontecem nas escolas, o estagiário deve assumir o papel de professor, trocando experiências com os supervisores e desenvolvendo competências essenciais da profissão.

É no estágio supervisionado, o momento que o acadêmico deve começar a adquirir experiências práticas da profissão. É também, um momento em que o acadêmico reafirma sua escolha profissional de ser professor, pois até então os conhecimentos que a maioria dos acadêmicos possui sobre a profissão é apenas teórico.

Segundo Souza et al. (2017), A inserção do acadêmico na escola desde o início da graduação é interessante, pois assim o licenciando anteciparia seu contato com a realidade escolar, conhecendo mais a fundo as dificuldades que virá a encontrar na profissão. A inserção do acadêmico, na escola, assim que ingressa no curso, poderia ser pensada para acontecer por meio de projetos de iniciação à docência, inserindo-o de forma contínua.

O estágio é relevante para a formação, por proporcionar aos mesmos, o conhecimento de como trabalhar com as diferenças existentes entre cada aluno e também por começarem a vivenciar na prática o cotidiano da profissão, fazendo uma ponte entre a instituição formadora (universidade) e a escola básica.

2.3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Ao entender que a formação de professores deve assegurar que os discentes adquiram habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica, cria-se mais uma estratégia para aproximar os licenciandos do seu campo de atuação, o Programa de Residência Pedagógica (CARNEIRO et al. 2018, p.03).

Discordando de Carneiro et al. (2018), Carvalho; Ferreira (2018) alertam sobre o Programa de Residência Pedagógica, que ao visar a imersão dos alunos/residentes na e para função docente, poderiam compactuar com a viabilização de “mão de obra barata” para a educação básica.

Se faz importante destacar outro Programa que está no âmbito das políticas públicas de formação de professores que é o PIBID, e desde 2008 tem contribuído com a formação de professores para atuar na escola pública brasileira, subsidiando instituições de ensino que suscitam a articulação das licenciaturas com a rede básica (CARVALHO; FERREIRA, 2018). O PIBID tem representado uma ação relevante na formação de professores de Educação Física no Ensino Superior, articulado a ideia de produzir novos significados na formação de professores, mediante as metodologias pedagógicas críticas, pois só desse modo, fortalecemos o ensino dos conteúdos da disciplina bem como privilegiamos a ampliação dos horizontes da

produção de conhecimentos. Sobretudo, a imersão e interação da escola com a formação de professores deve prestigiar e respeitar a voz dos sujeitos do processo educacional como co-autores das atividades propostas (CRUVINEL, et al. 2015, apud CARVALHO; FERREIRA, 2018).

Entretanto, Carvalho; Ferreira (2018) ressaltam que o Programa de Residência Pedagógica é uma experiência inovadora de estágio que tem como alicerce fundamental a manutenção de um diálogo estreito e constante com o sistema de ensino público. Ou seja, propõe aos residentes condições favoráveis para uma boa aproximação da função docente, sabendo que lhe cabe a função de consolidar uma boa educação pública.

A formação inicial e continuada de sujeitos que vivem diariamente dentro do espaço educacional escolar e nele se constitui como profissional da educação deve ser considerada como um dos componentes essenciais para a construção de uma escola pública de qualidade (CARNEIRO et al. 2018, p 03).

3 METODOLOGIA

O relato de experiência é um tipo de estudo que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu. Segundo Daltro e Faria (2019), o Relato de Experiência caracteriza-se por uma multiplicidade de opções teóricas e metodológicas; e valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico. Logo, este formato de escrita contribui para que se possa ser possível realizar novas experiências, oferecendo aos graduandos e discentes do ensino básico uma troca mútua de experiências.

O estudo foi desenvolvido a partir de relato de experiência durante a participação no Programa de Residência Pedagógica, no subprojeto de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, no âmbito da educação básica, na Escola Municipal Judith de Paula – Queimadas - PB.

A experiência aqui relatada foi vivenciada com uma turma SETA do 7º/8º ano do ensino fundamental II, composta por adolescentes e jovens, na faixa etária de 14 anos até 19 anos, no turno da tarde, sendo três aulas semanais e duração de 50 minutos por aula. A prática se deu entre os semestres letivos de 2018.1 a 2019.2.

4 AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Durante a experiência na Residência Pedagógica meu grupo se reunia duas vezes por semana, uma para ministração de aulas e a outra para planejamento da próxima semana. Cada aula ficava na responsabilidade de um aluno/residente, para que todos pudessem vivenciar a experiência de conduzir a turma. O planejamento era um momento de interação, onde podíamos opinar sobre os meios de aplicação do conteúdo e também receber o apoio do professor preceptor.

As maiores dificuldades com a turma foram iniciais, quando os alunos da escola onde estávamos ainda eram resistentes ao programa e dificultavam as aulas e as aplicações de conteúdos. Na escola, quanto à infraestrutura, nossa dificuldade se deu por ter apenas um ginásio e varias turmas tendo aula de Educação Física ao mesmo tempo, havendo assim, a necessidade de dividir o local. Tal situação nos fazia mudar o conteúdo aplicado nas aulas em questão, ou optar por espaços alternativos, como por exemplo, o pátio da escola.

A experiência vivenciada dentro da Residência Pedagógica veio a agregar na minha formação como futuro professor. Através do cotidiano com os alunos na escola, pude desenvolver minha ministração de aula, controle da turma, aplicação de conteúdo, além de me permitir auxiliar os alunos em seu desenvolvimento físico e mental.

Através de observações críticas, podemos perceber algumas mudanças no desenvolvimento da turma durante o decorrer do estudo, como por exemplo: redução significativa na taxa de evasão dos alunos; melhoria na frequência as aulas, onde passaram a ter um interesse maior pelas atividades desenvolvidas na escola; demonstraram uma melhora no comportamento, na qual advertências se tornaram desnecessárias; e como clímax, uma grande evolução no parâmetro de notas da turma, que aumentou consideravelmente os levando a um novo patamar.

Por meio de experiências semelhantes, percebemos que profissionalizar-se na área da licenciatura, permite aos docentes, através da educação instigar os estudantes ao pensar e refletir nos caminhos da vida, propondo-lhes consigam distinguir o certo e o errado, não calando-se sobre os atos e ações da sociedade, ampliando os caminhos de forma ética e justa (SIMÕES NETO; SOUSA, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvido deste trabalho foi possível concluir que o Programa Residência Pedagógica tem um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico/profissional dos residentes de Educação Física e dos alunos da educação básica. Vemos a sala de aula como um espaço de formação e aprendizado para aqueles que ainda estão em processo de formação.

Entendemos que tal vivência na realidade escolar, além da preparação e execução de aulas e a convivência com os alunos, são aprendizados que veem para agregar na formação dos residentes e, tal programa veio a se tornar uma ponte entre as instituições formadoras e o campo de atuação dos licenciados.

Pudemos compreender algumas mudanças no desenvolvimento da turma durante o decorrer do ano letivo: houve uma queda significativa na taxa de evasão dos alunos, o que foi possível a partir de observações nas chamadas e frequências dos alunos, nas quais estes apresentaram melhoria na frequência, passaram a ter um interesse maior pelas atividades desenvolvidas na escola; as advertências aos alunos se tornaram desnecessárias; e pudemos perceber evolução no parâmetro de notas da turma, que aumentou consideravelmente.

Em conversas com professores de outras disciplinas percebemos, ainda, quão significativa tinha sido essa mudança. Por meio de situações semelhantes, ficou claro que a educação de qualidade pode romper barreiras. Assim, acreditamos que a escola deve possibilitar condições necessárias ao desenvolvimento dos alunos associadas as competências dos professores relacionadas a uma prática docente ética, crítica e reflexiva. Por meio de situações semelhantes, observamos que a educação de qualidade pode romper barreiras. Assim, a escola deve possibilitar condições necessárias ao desenvolvimento do sujeito e de um currículo contextualizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece que o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais fundamental na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. **Presidência da República – Casa Civil**. Brasília – DF. 2008.

CARNEIRO, Aiana Carvalho; OLIVEIRA, Ivanilton Carneiro de; RODRIGUES, Raquel Cruz Freire. O Subprojeto da Educação Física na Residência Pedagógica da UEFS: Apresentação, Análise e Expectativas dos Residentes. *In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS*, 8. SEMINÁRIO DO PIBID, 6. SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 2018. FORTALEZA: UEC, 2018. p. 12. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-53995-28112018-192454.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

CARVALHO, Ana Carla Dias; FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto. A Educação Física na Residência Pedagógica: O Desafio da Pesquisa - Ação. *In: Jornada de Educação Física de Educação Física do Centro-Oeste*, 3. 2018, GOIÂNIA. **Anais da III Jornada de Educação Física do Estado de Goiás**. Goiânia: UEG, 2018. v. 1, n. 5. p. 446-451. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/13093/9466>. Acesso em: 16 set. 2019.

CCS/CAPES. **CAPES publica editais do Pibid e do novo Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/36-noticias/8778-capes-publica-editais-do-pibid-e-do-novo-programa-de-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 nov. 2019.

DALLA CORTE, Anelise C.; LEMKE, Cibele K. O Estágio Supervisionado e sua Importância para a Formação Docente Frente aos Novos Desafios de Ensinar. *In: Congresso Nacional de Educação*, 12., 2015, Curitiba. **Anais do XII Congresso nacional de educação**. Curitiba, 2015. p. 31001-31010. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 02 out. 2019.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de Experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola**. *In: Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 07 nov. 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/36-noticias/8778-capes-publica-editais-do-pibid-e-do-novo-programa-de-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 nov. 2019.

GUIMARÃES, Ana Archangelo; PELLINI, Fernanda da Costa; ARAUJO, Jifferson S. R.; MAZZINI, Juliano Meneghetti. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, vol. 7, n. 1, p. 17 – 22, 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

MIRANDA, Simone de. Formação Inicial do Professor de Educação Física. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais do XI congresso nacional de educação**. Curitiba: PUC- PR., 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/14122_6483.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

NASÁRIO, Sônia Teresinha. **Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência no aluno**. 1999. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30362025.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Sempre é tempo de aprender (SETA)**. Queimadas. 2019.

SIMÕES NETO, José de Caldas; SOUSA, Francisco Roberto. O papel do professor na formação de sujeitos: obstáculos e desafios de uma educação transformadora. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015. Campina Grande. **Anais II CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/16498>. Acesso em: 31 out. 2019.

SOUZA, Everton de; BOAROLI, Fernando; TAQUES, Marcelo José. Estágio Supervisionado em Educação Física: Contribuições e Percalços do Componente Curricular. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 13., 4., 6. 2017. Curitiba. **Anais eletrônicos do XIII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: PUC-PR., 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23156_13548.pdf. Acesso em: 29 out. 2019.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por encorajar-me a seguir meus sonhos.

As pessoas que auxiliaram minha caminhada acadêmica, família e colegas.

Aos meus amigos, por darem-me a honra de suas amizades sinceras.

A professora Goretti, por orientar-me na minha jornada acadêmica.

A CAPES pelo apoio financeiro e acadêmico.

A Deus, por estar sempre comigo.